

## **Formação docente para a educação de jovens e adultos e educação popular na UFPB: contribuições do projeto PET/Conexões**

Erica Lira Albuquerque de Lima<sup>1</sup>, Ivonaldo Neres Leite<sup>2</sup>, Tays de Sousa Santos<sup>3</sup>

### **Resumo**

Este artigo tem o objetivo de apresentar algumas contribuições que o Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: Diálogos Universidade-Comunidade tem proporcionado à formação docente dos estudantes de licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba (Campus I) desde 2010. Do ponto de vista metodológico, afiliando-se à pesquisa qualitativa, o trabalho é operacionalizado mediante dois procedimentos: incursão bibliográfica e narrativas da experiência vivida no projeto. O trabalho tem em vista algumas referências, como Freire (1996), Calaça (2016), Gadotti (2014), Di Pierro e Haddad (2000), Bonfim e Ventura (2015). Conclusivamente, é assinalado, por exemplo, que o Projeto aporta contribuições, tanto do ponto de vista macro como micro, no sentido de formar educadores críticos e sensíveis à realidade escolar das classes populares, principalmente no que se refere à educação de jovens e adultos.

### **Palavras-chave**

Projeto PET. Formação docente. Educação de Jovens e Adultos. Educação Popular.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação na Universidade Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: erica.lira.1819@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Portugal; estágio pós-doutoral na Universidad de la República, Uruguai; professor associado do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: ivonaldo.leite@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: tayssousa95@gmail.com.

## **Teacher training for youth and adult education and popular education at the UFPB: contributions of the PET Project/Connections**

Erica Lira Albuquerque de Lima<sup>4</sup>, Ivonaldo Neres Leite<sup>5</sup>, Tays de Sousa Santos<sup>6</sup>

### **Abstract**

This article focuses on the PET Project/Knowledge Connections Access and Permanence of Young People of Popular Origin: University-Community Dialogues. Its objective is to present some of the contributions that the Project has provided to teacher training of undergraduate students at the Federal University of Paraíba (Campus I), Brasil, since 2010. From a methodological point of view, the work is affiliated with qualitative research and was realized through two procedures: bibliographic review and narratives of the experiences lived in the project. It is based on some references, such as Freire (1996), Calaça (2016), Gadotti (2014), Di Pierro and Haddad (2000), Bonfim and Ventura (2015). In conclusion, it is stated, for example, that the Project provides contributions, both from a macro and micro point of view, in order to train critical and sensitive educators to the school reality of the popular classes, especially regarding Youth and Adult Education.

### **Keywords**

PET project. Teacher training. Youth and Adult Education. Popular Education.

---

<sup>4</sup> Master degree student in Education, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil. E-mail: erica.lira.1819@gmail.com.

<sup>5</sup> PhD in Educational Sciences, University of Porto, Portugal; post-doctoral internship at the Universidad de la República, Uruguay; associate professor in the Department of Education, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil.. E-mail: ivonaldo.leite@gmail.com.

<sup>6</sup> Master in Education, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil. E-mail: tayssousa95@gmail.com.

## Introdução

O Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade: Diálogos Universidade-Comunidade é constituído por bolsistas e voluntários/as oriundos/as das classes populares, possuindo, dentre os critérios de ingresso: ter estudado durante toda a educação básica em escola pública; ser morador de favelas ou bairros periféricos; ter pais que não possuam escolaridade no ensino superior; etnia de preferência negra ou parda; ser de baixa renda e estar regularmente matriculado em algum curso de licenciatura.

É perceptível, no edital de seleção de bolsistas e voluntários/as, que o referido projeto acolhe e prioriza a inserção de graduandos/as que apresentam vulnerabilidade econômica e social, contribuindo para fortalecer a permanência desses/as jovens no ensino superior, uma vez que “se busca inserir os estudantes de graduação de comunidades populares urbanas em experiências de ensino, pesquisa e extensão através de diferentes atividades com o intuito de contribuir com a formação acadêmica dos alunos universitários de origem popular” (CALAÇA, 2016, p. 11).

É um projeto comprometido com as causas sociais, visando auxiliar os/as jovens de origem popular a terem permanência de qualidade no espaço acadêmico, oportunizando-os/as a participarem de eventos acadêmicos, publicarem artigos, desenvolverem trabalhos pedagógicos nas escolas públicas com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na própria universidade.

Dessa forma, identificamos que a proposta do Projeto está pautada nos princípios de justiça social, igualdade, democracia e solidariedade, ou seja, tem uma preocupação com os sujeitos dos meios populares, a fim de fortalecê-los, a partir da relação com o âmbito acadêmico. Com isso, afirmamos que:

A sociedade brasileira, e a paraibana em particular, apresentam um quadro de exclusão sócio educacional atingindo altos índices na população dos territórios rurais e urbanos, especialmente de comunidades populares e negras. A atual situação foi construída historicamente, encontrando-se grandes resistências às mudanças que buscam reduzir a vulnerabilidade social de jovens oriundos de segmentos menos favorecidos. [...] Considerando os desafios colocados pela conjuntura histórica, global, nacional e regional, e o papel da universidade no que se refere ao ensino superior, propõe-se uma nova visão de ensino, necessariamente conjugada à pesquisa e à extensão. (CALAÇA, 2016, p. 24-25).

O propósito desse trabalho é demonstrar a importância do referido projeto na trajetória acadêmica dos sujeitos invisibilizados, excluídos socialmente em maiores participações políticas e educacionais, fortalecendo assim o protagonismo dos jovens de origem popular.

Pretendemos abordar como o projeto tem contribuído para a formação docente na EJA dos/as bolsistas e voluntários/as, e, ao mesmo tempo, para as comunidades em que residem, realizando as atividades voltadas para o público da EJA nas escolas públicas.

Logo, identificamos que o Projeto PET/Conexões de Saberes se baseia nos fundamentos e perspectivas da educação popular, a qual “se constitui num dos meios que coadjuvam a construção de alternativas cultural e política das classes dominadas” (WERTHEIN, 1985, p. 20), sendo uma possibilidade teórica e prática para se utilizar em turmas da EJA na sala de aula e fortalecer a importância que essa modalidade possui no desenvolvimento da sociedade brasileira.

### **Formação docente para a Educação de Jovens e Adultos**

Referir-se à EJA é compreendê-la em sua amplitude de experiências no decorrer da história, sendo assim: “qualquer tentativa de historiar um universo tão plural de práticas formativas implicaria sério risco de fracasso, pois a educação de jovens e adultos, compreendida nessa acepção ampla, estende-se por quase todos os domínios da vida social” (DI PIERRO; HADDAD, 2000, p. 108).

Dessa forma, direcionamos especial atenção às práticas escolarizadas da EJA, considerando-a como uma modalidade educacional que garante aos jovens, adultos e idosos prosseguirem e/ou retomarem os estudos no âmbito escolar, sendo as especificidades que a constituem o guia que orientará as práticas educativas desenvolvidas com esses sujeitos.

Ventura (2012), ao investigar a formação inicial de professores para a EJA, constata que é necessário voltar a atenção para essa modalidade de educação, o que implica a necessidade do/a professor/a, que nela atua, buscar, na formação continuada, possibilidades de aperfeiçoar seus saberes técnico-pedagógicos, tendo em vista que:

há uma clara relação entre a ausência da discussão sobre a especificidade da Educação de Jovens e Adultos na formação inicial e o despreparo dos professores em lidar com este público na educação básica. Raramente, as licenciaturas refletem sobre o seu fazer pedagógico contextualizado à escolarização de jovens adultos; a maioria dos professores reproduz os moldes da escolarização de crianças e adolescentes, materializados em ações que refletem a perspectiva supletiva do currículo escolar. Como

consequência, ainda hoje, um dos principais desafios que os cursos de EJA enfrentam é a superação da lógica de aceleração e a construção de um projeto pedagógico específico. (VENTURA, 2012, p. 74).

Diante do exposto, concordamos que, para pensar e propor processos de ensino e aprendizagem que considerem os contextos de vida desses sujeitos, tomando suas realidades como ponto de partida para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que além de contemplar os interesses desse público, valorizem seus saberes de mundo, é fundamental que o professorado seja qualificado para intervir significativamente, aprofundando a compreensão acerca da EJA. Corroborando com essa percepção, percebemos que:

O papel do(a) professor(a) de EJA é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esses sentimentos de insegurança é valorizar os saberes que os alunos e alunas trazem para a sala de aula. O reconhecimento da existência de uma sabedoria no sujeito, proveniente de sua experiência de vida, de sua bagagem cultural, de suas habilidades profissionais, certamente, contribui para que ele resgate uma autoimagem positiva, ampliando sua autoestima e fortalecendo sua autoconfiança. (BRASIL, 2006, p. 18-19).

Infelizmente, os índices de evasão na EJA são uma realidade preocupante porque indicam que os jovens, adultos e idosos, apesar de retornarem ao ambiente escolar, não permanecem nesse espaço, evadindo-se no meio do percurso. Nesse aspecto, o professor exerce um papel importante para tentar reverter essa situação. Ele pode incentivar o diálogo com os/as estudantes, buscando escutar suas opiniões sobre o andamento das aulas e propondo uma autoavaliação coletiva. Além disso, estreitar os vínculos com os/as educandos/as, por meio da criação de um grupo no *Whatsapp* também é uma alternativa viável, tendo em vista possibilitar a ele aproximar-se e inteirar-se sobre as necessidades dos/as alunos/as.

O ambiente de sala de aula deve ser planejado de forma a garantir todas as condições possíveis no sentido de que as experiências aí vivenciadas produzam impactos afetivos positivos, o que aumentará a chance de o aluno continuar o seu processo escolar. Deve-se lembrar que são altíssimos os índices de evasão nas salas da EJA e um dos motivos, certamente, refere-se a essa inadequação acima apresentada. Assim, o fracasso do aluno na EJA significa uma história de dupla exclusão do sistema, que não foi capaz de recompor adequadamente a relação do aluno com as práticas e conteúdos escolares. (LEITE; GAZOLI, 2012, p. 84).

Considerar as realidades singulares de cada estudante em meio à diversidade que abrange as turmas de EJA é um desafio para o professor, o qual precisa continuamente reavaliar sua prática tendo como objetivo adequá-la e aperfeiçoá-la em consonância com as expectativas da turma. Esse entendimento é necessário porque há algumas práticas pedagógicas na EJA que são fragilizadas, não atendendo às especificidades dos educandos.

Uma dessas fragilidades é ocasionada pela infantilização, em que o professor propõe atividades que não condizem com os interesses e necessidades do público jovem e adulto, replicando práticas que são realizadas com as crianças, muitas vezes se comunicando com palavras no diminutivo. Essa ação docente é prejudicial e não assegura o direito à aprendizagem porque desconsidera que o jovem, adulto e idoso estão inseridos em outro patamar cognitivo.

Esse é, possivelmente, um dos principais problemas que se apresentam ao trabalho na EJA. Não importando a idade dos alunos, a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos seguem as propostas desenvolvidas para as crianças do ensino regular. Os problemas com a linguagem utilizada pelo professorado e com a infantilização de pessoas que, se não puderam ir à escola, tiveram e têm uma vida rica em aprendizagens que mereceriam maior atenção, são muitos. (OLIVEIRA, 2007, p. 88).

Nesse sentido, consideramos que problematizar questões referentes à EJA, como por exemplo, metodologias de ensino, estratégias didáticas e a relação entre professor e educando, nos ajuda e nos motiva a refletir sobre as diversas possibilidades de atuação pedagógica com esse público, fazendo distinguir uma prática que pouco contribui com a aprendizagem desses sujeitos e outra, que diferentemente dessa concepção tradicional de educação, abre-nos alternativas para fazermos diferente.

Tendo como referência o educador e patrono da educação brasileira, Paulo Freire, consagrado pelo trabalho de alfabetização realizado com as classes populares em 1960, reconhecemos que as práticas educativas precisam ser cultivadas a partir da conscientização para a transformação de realidades tão opressoras, que negam o sonho e retiram a esperança de que é possível ser mais, pois:

É preciso, porém, que tenhamos na *resistência* que nos preserva vivos, na *compreensão do futuro* como *problema* e na vocação para o Ser mais como expressão da natureza humana em processo de *estar sendo*, fundamentos para a nossa *rebeldia* e não para a nossa *resignação* em face das ofensas que nos destroem o ser. Não é na resignação, mas na *rebeldia* em face das

injustiças que nos afirmamos (FREIRE, 1996, não paginado, grifos do autor).

Frente a isso, identificamos a importância de propostas de formação, visto que elas possibilitam aos docentes, que têm como um dos seus campos de atuação a EJA, refletir sobre as especificidades dessa modalidade, promovendo a inserção nas discussões da referida área, afinal, sabemos que, geralmente, a formação inicial dos/as profissionais da educação – professores/as, coordenadores/as, gestores/as – apresenta lacunas no que concerne a essa modalidade de educação. Diante disso, concordamos que:

é necessário reconhecer que, salvo algumas importantes exceções identificadas em propostas curriculares inovadoras e, especialmente, em atividades de extensão universitária, a modalidade não tem se constituído tema prioritário na universidade, nem no que diz respeito à formação, nem no que concerne à produção científica. (BONFIM; VENTURA, 2015, p. 218).

Verificamos que as propostas voltadas para a formação docente na EJA são mais frequentes nas ações de extensão, uma vez que, ao averiguarmos o currículo dos cursos de licenciatura, identificamos que, raramente, há disciplinas específicas sobre essa modalidade que sejam obrigatórias, restando aos discentes escolherem cursar alguma disciplina sobre a EJA de forma optativa. Machado (2008, p. 165) afirma:

A maioria dos cursos de formação de professores nos prepara para atuar com o aluno ideal - por que não dizer irreal. Aprendemos os conteúdos de nossas áreas, conhecemos algumas ferramentas pedagógicas e metodológicas, mas estamos longe de pensar a realidade concreta da escola na qual iremos atuar, ao assumir um contrato temporário ou, mesmo, ao passar num concurso para cargos efetivos nas redes públicas de ensino. É a primeira questão a ser enfrentada pela formação de professores da EJA: há que se repensar os currículos dos cursos de licenciatura, para que a formação inicial trate dessa modalidade de ensino.

E, ao tratarmos sobre a necessidade de ações direcionadas à formação docente que contemplem a EJA, estamos defendendo a capacitação de profissionais qualificados/as que adquiram conhecimentos técnico-científicos que os/as habilitem a lecionar nessa modalidade de educação a partir das especificidades que constituem suas turmas, desenvolvendo práticas pedagógicas que sejam marcadas pela sensibilidade e considerem os estudantes como sujeitos da aprendizagem e do conhecimento (OLIVEIRA, 1999).

A partir disso, avaliamos que as ações do PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência têm o intuito de levar os discentes/bolsistas ou voluntários a desenvolverem uma postura docente preocupada em olhar o todo, isto é, considerar o contexto dos/as educandos/as da EJA, conhecer bem o perfil da turma e pensar em metodologias flexíveis e dinâmicas. Assim como, ainda, ter em conta processos de ensino e aprendizagem que levem os educandos a ter uma leitura de mundo mais crítica e reflexiva.

### **PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência: conhecendo uma proposta de projeto em educação popular**

Inicialmente, o Programa de Educação Tutorial-PET<sup>7</sup> era conhecido como Programa Especial de Treinamento, sendo sua criação datada de 1971 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De acordo com o Manual de Orientações Básicas do PET<sup>8</sup>, o Programa foi repassado em 1999 para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. Foi apenas em 2004 que se tornou conhecido como Programa de Educação Tutorial. Uma de suas finalidades é a de contribuir tanto financeiramente quanto na formação dos discentes das universidades e institutos federais do país com conhecimentos teóricos e práticos, mediante a tríade ensino, pesquisa e extensão, tendo o acompanhamento tutorial de um(a) professor(a).

Na UFPB, o Projeto PET/Conexões de Saberes existia de forma independente, antes a nomenclatura do Projeto era apenas Conexões de Saberes. Entretanto, a proposta era a mesma, voltada aos jovens universitários de meios populares, tendo perspectivas teóricas e práticas focadas na EJA e na educação popular. Isto é, surgiu como uma política pública pensada para as classes sociais com maior vulnerabilidade social.

É a partir da Portaria nº 976 do Ministério da Educação, no ano de 2010, que o Projeto Conexões de Saberes passou a fazer parte do programa PET, se tornando PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: Diálogos Universidade-Comunidade (CALAÇA, 2016). Essa mudança foi importante para o Projeto continuar existindo e contribuindo na formação docente de jovens nas universidades, como também manter o apoio financeiro.

---

<sup>7</sup> Informações disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/pet/pet>. Acesso em: 6 abr. 2020.

<sup>8</sup> Informações disponíveis em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category\\_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192). Acesso em: 8 abr. 2020.



A primeira proposta foi gestada no Programa Conexões de Saberes que na UFPB teve seu início no ano de 2005 e estava organizado em 03 subprojetos: dois cursinhos pré-vestibulares direcionados para alunos de origem popular (um no campus I de João Pessoa, e outro no campus II de Areia) e um subprojeto que propunha ações voltadas para jovens de comunidades populares atuando com oficinas culturais, operacionalizados por alunos universitários de origem popular, orientados por professores com formação específica nas áreas de atuação demandadas. (CALAÇA, 2016, p. 12).

Dessa forma, o Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência se tornou um desses projetos do Programa PET, sobretudo buscando uma seleção de estudantes mais específica, ou seja, selecionando discentes para participarem como bolsistas e voluntários/as de forma prioritária oriundos de escolas públicas, de baixa renda, de etnia parda ou negra e graduandos/as em licenciaturas.

Como parte desse grupo singular dos Projetos PET/Conexões de Saberes, no estado da Paraíba, vinculados às Universidades Federais, existem os 4 Projetos PET/Conexões de Saberes, dentre eles: PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: Diálogos Universidade-Comunidade (Campus I - João Pessoa/PB); PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas (Campus I - João Pessoa/PB); PET/Conexões de Saberes Agrobio (Campus II - Areia/PB) e PET/Conexões de Saberes Indígena Potiguara (Campus IV - Mamanguape/PB).

Entretanto, nesse artigo, iremos nos deter nas discussões e atividades que são realizadas no Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência, que tem como tutora a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suelídia Maria Calaça. As discussões e atividades abrangem a EJA e a educação popular. Esta é uma perspectiva teórico-metodológica de base do projeto, pois visa propor uma educação de cunho mais crítico e reflexivo, possibilitando o empoderamento das camadas populares. Igualmente, esse tipo de educação valoriza os saberes prévios dos sujeitos, como também contextualiza suas realidades nos processos de ensinar e aprender. Por isso, os ideais freireanos estão presentes nos debates pedagógicos nas reuniões do projeto, pois:

As inspiradoras contribuições de Paulo Freire à educação popular continuam muito atuais, constantemente reinventadas por novas práticas sociais, culturais e educativas; entre elas, a politicidade inerente ao ato educativo; a recusa ao pensamento fatalista neoliberal; uma pedagogia comprometida com a cidadania ativa e a ética como referencial central da busca pela radicalização da democracia. (GADOTTI, 2014, p. 19-20).

Conforme Gadotti, a educação popular apresenta um caráter político e cultural que não é neutro. Isso se deve ao fato de que defende o direito dos sujeitos refletirem entre si, gerando o fortalecimento das bases democráticas e a construção do pensamento coletivo, ampliando os conhecimentos e encontrando mais sentido em analisar e conhecer de forma mais ativa sua realidade.

Esse tipo de educação também pode ser aplicado em qualquer modalidade de ensino. No Projeto PET/Conexões de Saberes, o processo de ensino acontece com as turmas da EJA. Esse público tem um tipo de educação própria, pois, por diversos motivos, os jovens, adultos e idosos não puderam continuar seus estudos no ensino regular e precisam de um currículo que se adapte a sua realidade. Dessa forma, “uma das tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à leitura e à releitura do grupo, provocá-lo, bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto” (FREIRE, 1996, p. 32).

O educador, quando estimula os/as educandos/as à leitura de mundo e conseqüentemente da palavra, provoca ampliação de horizontes, impactando positivamente não só no sentido de lograr maiores conquistas no meio escolar, mas também na vida pessoal e social. Cria também a possibilidade de despertar o sujeito para intervir na própria realidade, compreender problemas e pensar em soluções com e para o mundo.

No que tange à relação da educação popular como proposta teórico-prática do projeto, podemos dizer que existe a preocupação, por parte desse grupo, em contribuir com os sujeitos da EJA, tendo em vista todo o processo de déficits em alfabetização e letramento que eles carregam historicamente, e poder auxiliar no desenvolvimento da autonomia por meio de ações em escolas públicas.

A EJA se apresenta como um espaço que tem como finalidade diminuir a desigualdade histórica existente no Brasil, também é um direito social que confere cidadania aos sujeitos de classes populares e afirma-se como uma escolaridade que contribui com a formação intelectual e política dos indivíduos que a frequentam. (SILVA; CALAÇA, 2016, p. 112-113).

Ademais, se tratando da educação popular, enquanto um tipo de perspectiva educacional, apontamos como é possível ocorrer contribuições significativas nas turmas da EJA e aos próprios/as bolsistas do projeto durante os processos de ensino e aprendizagem. Para exemplificar isso, trazemos uma experiência de projeto escolar, ou seja, uma tentativa de trabalhar gêneros textuais para contribuir no letramento e alfabetização dos/as educandos/as

da EJA em algumas escolas públicas de João Pessoa e Santa Rita no ano de 2017 (LIMA *et al.*, 2017). Sobre as reflexões e aprendizagens dessas discentes, podemos dizer que:

Essa experiência nos permitiu conhecer e vivenciar as dificuldades que possuímos ao colocarmos em prática os objetivos estipulados no plano de aula, mais que isso, nos ajudou a compreendermos as nossas próprias limitações e a repensarmos nossa prática pedagógica. A experiência em sala de aula foi para nós, graduandas em pedagogia, uma verdadeira lição de como a sala de aula é um local em que deve haver a compreensão das múltiplas realidades, nos remetendo a aprimorar as nossas práticas educacionais constantemente. (LIMA *et al.*, 2017, p. 12).

Por conseguinte, percebemos que o Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência apresenta importância não só como contribuição na formação docente em si dos/as jovens de origem popular, mas, sobretudo, na sua permanência no ensino superior, por meio do apoio financeiro e do fortalecimento de vínculo com as comunidades e escolas públicas para futuras pesquisas, bem como induz o crescimento pessoal, melhorando a escrita acadêmica e a criticidade dos/as discentes.

### **Ações para a formação docente na EJA do projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência**

O Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência realiza, dentro e fora da UFPB, diversas atividades que contribuem e auxiliam na formação docente dos bolsistas e voluntários pertencentes às classes populares que cursam licenciaturas. Tais ações têm impacto pessoal e acadêmico, oportunizando aos/as discentes refletirem sobre a docência e a educação em sua abrangência.

O projeto pode acolher ao todo até doze bolsistas e seis voluntários dos diferentes cursos de licenciaturas, porém, atualmente, conta apenas com 12 discentes como bolsistas, que vêm trabalhando suas reflexões e práticas educativas a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

Dentre as atividades desenvolvidas no referido projeto, destacamos: grupo semanal de estudos, participação em seminários, congressos e simpósios sobre educação, intervenção pedagógica nas turmas da EJA em escolas públicas localizadas nas comunidades dos/as integrantes do Projeto, cursinho pré-universitário e organização de eventos voltados para a formação de professores/as para a EJA.

Uma das primeiras atividades é o encontro inicial com as turmas da EJA nas escolas públicas, em que é possível conhecer um pouco da especificidade que envolve esse público, a dinâmica da sala de aula, planejamento, avaliação, enfim, a complexidade do ensino público frente a essa modalidade de educação.

No entanto, antes de estabelecer esse contato com as escolas, há uma vasta discussão teórica realizada semanalmente no grupo de estudo, pois é essencial aliar a teoria à prática, desmistificando a ideia de que ambas se distanciam. Assim, há uma dependência mútua que enriquece tanto a percepção teórica quanto a prática pedagógica.

O Grupo de estudo do Projeto PET/Conexões de Saberes, Projeto Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade propõe aos discentes envolvidos uma reflexão mais aprofundada sobre temas que fazem parte do arcabouço teórico-metodológico da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Popular. Seus objetivos visam expandir a compreensão do/a aluno/a sobre este tema, cooperar com a ampliação dos horizontes culturais dos jovens de espaços populares, aprofundando sua formação universitária como pesquisadores e extensionistas (CALAÇA *et al.*, 2015, não paginado.).

Ademais, os estudantes realizam observação, participação e regência durante o primeiro contato com a EJA. No geral, os estudantes das licenciaturas, “independente do que encontram na escola, passam a sentir necessidade de conhecer a realidade escolar – teórica e prática – para atuarem nela” (CALAÇA, 2016, p. 31).

Por mais que a escola não ofereça uma estrutura básica de conforto [...] é elogiável o interesse dos discentes, pois a maioria vai para a escola com sede de aprender. Eles debatem, perguntam, não têm medo de expor sua opinião. O educador por sua vez estimula esses debates, pois tem interesse na opinião deles. [...] Essa experiência na minha formação é muito relevante para ampliar meus conhecimentos e provoca a vontade de cada vez mais buscar aprimorar-me. (Graduada em Pedagogia. Ex-bolsista PET/Conexões de Saberes *apud* CHAVES *et al.*, 2016, p. 30-31).

Ao tratarmos sobre a formação de professores/as, reconhecemos a necessidade de criar possibilidades que os/as insiram em discussões que propiciem a reflexão sobre o próprio processo de formação. Uma das ações que promove isso é a Formação de professores/as na Educação de Jovens e Adultos: temas para a prática educativa, desenvolvida pelo Pró-Licenciatura PROLICEN<sup>9</sup> em conjunto com o Projeto PET/Conexões de Saberes, gerando diálogos sobre a EJA, no ensino superior, ao convidar docentes da universidade para

---

<sup>9</sup> PROLICEN: É um programa de apoio aos estudantes de cursos de licenciatura da UFPB. Informações disponíveis em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/prolicen>. Acesso em: 6 abr. 2020.

compartilharem conhecimentos acerca dessa modalidade com professores/as da educação básica, contribuindo para a ressignificação da compreensão sobre a EJA que tem pouca ou quase nenhuma inserção nos cursos de licenciatura, uma vez que:

As ações das universidades com relação à formação do educador de jovens e adultos ainda são tímidas, se considerarmos, de um lado, a relevância que tem ocupado a EJA nos debates educacionais e, de outro, o potencial dessas instituições como agências de formação. (SOARES, 2008, p. 85-86).

Frente a isso, afirmamos que tais propostas são valiosas para ampliar e demarcar um espaço de discussão sobre a EJA, desenvolvendo uma ação importante para ressignificar o lugar que essa modalidade ocupa tanto no espaço acadêmico quanto na educação básica, pois,

Na compreensão da equipe do projeto ocorre um grande distanciamento entre o conhecimento produzido na universidade e a prática educativa dos professores na educação básica. Se isto é válido para o chamado ensino regular, a situação colocada é mais preocupante quando se refere à articulação entre a prática educativa das diferentes modalidades de ensino e a academia. (CHAVES *et al.*, 2016, p. 40).

Podemos constatar que, além de contribuir para a formação de professores/as na EJA, a proposta visa estreitar as relações entre a educação básica e o ensino superior, colaborando para que a formação dos/as profissionais esteja articulada às discussões teóricas. A inserção nessas atividades é compartilhada nos diversos eventos acadêmicos que os/as bolsistas e voluntários/as participam no decorrer do projeto, auxiliando na visibilidade do PET. Alguns eventos são: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Seminário Internacional de Práticas Educativas (SECAMPO) e os Encontros Unificados da UFPB.

Outra atividade que tem causado impacto significativo na formação docente dos/as bolsistas e voluntários/as é o cursinho pré-universitário. Nele, os estudantes de licenciaturas de áreas específicas (Português, Matemática, Biologia, Inglês etc.) dão suporte aos sujeitos que têm interesse em se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de forma gratuita, para almejar vagas no ensino superior público.

A seguir, podemos observar no relato de uma ex-voluntária<sup>10</sup> do projeto, que atuou como professora do curso pré-universitário, a importância da participação no PET/Conexões de Saberes para ressignificar a sua compreensão sobre a docência, fazendo-a identificar a

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/petconexoesufpb/>. Acesso em: 8 set. 2020.

necessidade de dialogar com os estudantes e propor a prática pedagógica a partir de seus interesses:

O PET entrou na minha vida no segundo período da graduação em letras. Comecei sendo voluntária, ministrando aulas de inglês para as turmas do cursinho, trazendo uma experiência enriquecedora e dinâmica. Atrelado a isso os encontros semanais e reuniões pedagógicas me fizeram adentrar na área de educação de uma maneira aprofundada e reflexiva. Assim, entendo hoje que a prática do ensinar vai além de livros didáticos, também perpassa caminhos como a solidariedade, o diálogo contínuo de aluno e professor e a adaptação do contexto de cada indivíduo na sala de aula. Tive a oportunidade, então, de ministrar aulas de português; creio que essa seja experiência mais marcante da minha vida. Aprendi com meus alunos sobre diversidade, respeito, ideias individuais e únicas, ao passo que os ensinava a construir um texto dissertativo-argumentativo, e que tal aprendizado e além de decorar; almejava, sobretudo, que eles fossem autores, não somente de suas redações, mas de suas próprias histórias. Não visávamos uma aprovação em si, mas um desempenho sempre em forma de processo. Hoje acredito é possível que através de nossas atitudes, mudar a nossa conjuntura. Carrego comigo alunos que se tornaram amigos, carrega o carinho e afeto pelos meus colegas bolsistas e voluntários, carrego dentro de mim gratidão à professora Suelídia, por me mostrar que a educação muda as pessoas, e consequentemente as pessoas mudam o mundo (Graduada em Letras - Língua Portuguesa. Foi professora voluntária do curso pré-universitário entre os anos de 2017 a 2019).

A ideia surgiu devido à preocupação com esse público de origem popular que apresenta dificuldades de ingressar no ensino superior por causa das condições socioeconômicas e do próprio processo escolar cheio de entraves. Ao mesmo tempo, o cursinho pré-universitário desenvolve a formação docente dos/as bolsistas e voluntários/as, possibilitando melhorias nas suas performances orais, escrita, no planejamento das aulas e nas avaliações, como também na construção do sentimento de autonomia em sala e da necessidade de melhor interação.

O fato de termos hoje um bom número de jovens de origem popular nas universidades públicas é uma notícia alentadora, mas traz consigo a preocupação com a permanência e conclusão dos cursos onde estão inseridos. Existem dificuldades de origem material (dinheiro para transporte, alimentação, compra de livros, reprodução de cópias de textos) e cognitiva (dificuldades de aprendizagem, devido a escolaridade muitas vezes precária) que os jovens precisam enfrentar para conseguirem colar grau. [...] Uma outra questão que se coloca é o fato de muitos destes jovens serem egressos da educação de jovens e adultos. De acordo com o Censo Escolar de 2014, existem em média 3,5 milhões de pessoas matriculadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e cerca de 1 milhão desses estudantes estão entre 15 a 19 anos, o que corresponde a 30% das matrículas nesta modalidade de ensino. (LACET *et al.*, 2016, p. 65-66).

Diante do realçado na citação acima, percebemos que existem motivos que justificam a existência do cursinho pré-universitário. Um deles é contribuir para o acesso e a permanência dos jovens oriundos das classes populares na universidade, pois muitos não têm condições financeiras de arcar com os custos de um cursinho preparatório voltado para o Enem.

Em fevereiro de 2020, o Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência lançou o edital 01/2020<sup>11</sup>, concedendo a oportunidade de 120 vagas para que jovens e/ou adultos de baixa renda possam fazer o cursinho preparatório para o Enem gratuitamente, em modo presencial na UFPB. Diante do contexto que estamos vivenciando da pandemia do COVID-19, as aulas estão sendo remotas. Em agosto, por meio das redes sociais, foram abertas inscrições para pessoas que ainda não ingressaram no curso superior possam participar de aulões, também sobre os conteúdos do Enem.

Outrossim, é o estímulo para os estudantes que vêm da EJA, pois encontram ali pessoas que vêm da mesma situação de escolarização, mas enxergam como é possível ir além da educação básica, para crescer na vida pessoal e profissional. Um exemplo que retrata a situação de jovens estudantes oriundos do meio popular é o filme “Nunca me sonharam<sup>12</sup>”.

Além de sabermos da importância do cursinho pré-universitário como oportunidade para pessoas de baixa renda se prepararem, gratuitamente, para o ingresso no ensino superior, abaixo é possível conhecer esse impacto a partir do depoimento<sup>13</sup> de uma ex cursista, que por meio do cursinho, alcançou uma vaga no curso superior na UFPB e, posteriormente, conseguiu ingresso como bolsista do projeto no qual a oportunidade foi concedida:

---

<sup>11</sup> Disponível em: [http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/pet/arquivos/edital-pet-acesso-2020-\\_cursinho-enem.pdf](http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/pet/arquivos/edital-pet-acesso-2020-_cursinho-enem.pdf) acesso em: 10 set. 2020.

<sup>12</sup> O filme narra os percalços, anseios e sonhos de jovens estudantes de escolas públicas, que, diante das dificuldades financeiras e de permanência na educação básica, se veem imersos em uma realidade que, muitas vezes, não os acolhe em suas especificidades. Porém, mesmo vivenciando condições pouco favoráveis para alcançarem seus objetivos, almejam um futuro em que o sonho é possível de tornar-se realidade. Também traz a fala de profissionais da educação que convivem diariamente com a situação precária das escolas, buscando alternativas para contornar uma realidade pouco motivadora e convidativa para a realização de um trabalho com qualidade. Mesmo assim, eles tentam fazer das adversidades uma motivação para lutar por melhores condições na educação pública. O contexto apresentado no filme representa a condição da maioria das escolas públicas brasileiras, fazendo-nos pensar sobre como a qualidade da educação está relacionada ao quantitativo de investimentos, visto que, para os processos de ensino e aprendizagem serem realizados satisfatoriamente, é necessário um ambiente propício. Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>. Acesso em: 12 abr. 2020.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cct-FZwJEsV/>. Acesso em: 8 set. 2020.

O ano de 2017 foi o primeiro em que participei do PET/Conexões de Saberes, embora na condição de cursista do Curso Pré-universitário. Ainda buscava uma vaga no ensino superior público e tive total ajuda dos professores bolsistas e voluntários do PET, além do apoio essencial da Profa. Suelídia. Ingressei na Universidade Federal da Paraíba no período de 2018.1, para o curso de Letras Inglês. No mesmo semestre, concorri ao edital do PET/Conexões de Saberes, em que fui selecionada como bolsista. Interessei-me em participar novamente do PET/Conexões de Saberes por possuir uma grande afinidade pela filosofia do projeto: a multidisciplinaridade, promovendo uma conexão entre os saberes; a reivindicação do acesso e da permanência de jovens de origem popular à universidade, uma vez que me encaixo nesse perfil e vivenciei momentos de quase abandono do sonho de cursar o ensino superior por falta de uma condição social e financeira favorável. Reitero, portanto, meu compromisso com o programa e espero continuar contribuindo de maneira efetiva no projeto, lutando pelos ideais que acreditamos: a emancipação dos sujeitos por meio da educação e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (Graduanda de Letras Inglês, bolsista do projeto PET/Conexões de Saberes, Professora do Curso Pré-universitário e ex-cursista).

Portanto, realçamos que o PET/Conexões de Saberes é um projeto que fomenta ações que visam tanto o aprimoramento na formação inicial de seus/suas integrantes como o fortalecimento dos vínculos entre o ensino superior e a educação básica, pois as ações desenvolvidas geram reflexões sobre o compromisso da Universidade com a comunidade, impactando positivamente na formação dos/as futuros/as profissionais da educação.

### **Considerações finais**

Este texto teve o intuito de mostrar algumas das atividades do Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência que tem auxiliado na formação dos/as bolsistas e voluntários/as que dele fazem parte. Evidenciou a sua relevância na formação de professores para atuação na EJA, sob a perspectiva da educação popular, com discussões alternativas direcionadas à resistência educacional para o fortalecimento das camadas populares nos âmbitos acadêmico e social.

Desde 2010, o projeto tem desenvolvido atividades significativas. Constatamos que a participação nele é um diferencial na formação inicial dos/as graduandos/as, pois, além de ajudar financeiramente na permanência dos jovens no espaço acadêmico, os incentiva a cultivarem um olhar mais sensível e crítico diante das questões sociais. Por meio das discussões fomentadas no projeto, pautadas nos referenciais teóricos da educação popular voltados à EJA, há a possibilidade de ressignificação sobre os processos de ensino e aprendizagem.



Fundamentalmente, portanto, pode-se inferir que o Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência aporta contribuições, tanto do ponto de vista macro como micro, no sentido de formar educadores críticos e sensíveis à realidade escolar das classes populares, principalmente no que se refere à EJA. Nesse processo, as perspectivas da educação popular desempenham um papel imprescindível, fornecendo bases cognitivas e de conscientização para intervenção na realidade social e para nortear a prática pedagógica.

## Referências

BOMFIM, M. I.; VENTURA, J. Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 211-227, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n2/0102-4698-edur-31-02-00211.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2019.

BRASIL/MEC. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunas e alunos da EJA**. Caderno 1. Brasília, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno1.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf) Acesso em: 3 set. 2020.

CALAÇA, S. M. *et al.* Grupo de estudo do Projeto PET/ Conexões de Saberes e a formação discente nos cursos de licenciatura. *In: ENCONTRO DE EXTENSÃO - ENEX*, 16., 2015. **Anais [...]**. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/XVIENEX/educacao/7.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2019.

CALAÇA, S. M. (org.). **Juventude de origem popular, educação de jovens e adultos e ensino médio no projeto PET/ Conexões de Saberes**. João Pessoa: Ideia, 2016.

CHAVES, M. E. M. O. *et al.* Prática educativa, licenciaturas e formação docente na educação de jovens e adultos: contribuições do PET na UFPB. *In: CALAÇA, S. M. (org.). Juventude de origem popular, educação de jovens e adultos e ensino médio no PET/Conexões de Saberes*. João Pessoa: Ideia, 2016. p. 27-41.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

DI PIERRO, M. C.; HADDAD, S. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 14 maio-ago. 2000. Doi: 10.1590/S1413-24782000000200007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/abstract/?lang=pt.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna; Fundação Santillana, 2014.

LACET, D. F. da C. R. *et al.* Jovens de origem popular e o acesso ao ensino superior. *In*: CALAÇA, S. M. (org.). **Juventude de origem popular, educação de jovens e adultos e ensino médio no PET/Conexões de Saberes**. João Pessoa: Ideia, 2016. p. 63-75.

LDBEN. Lei das diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394/96. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1996], 2016**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 30 maio 2019.

LEITE, S. A. S.; GAZOLI, D. G. D. Afetividade no processo de alfabetização de jovens e adultos. **Revista EJA em debate**, Florianópolis, v. 1, n. 1, nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/977/pdf> Acesso em: 3 set. 2020.

LIMA, E. L. A. *et al.* Contribuições da educação popular: um olhar significativo nos processos de ensino e aprendizagem da EJA. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 4., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36290>. Acesso em: 4 set. 2020.

MACHADO, M. G. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. **Retratos da Escola**. Brasília, v. 2, n. 2 - 3, p. 161 - 174, jan./dez. 2008. Doi: :10.1234/rde.v2i2/3.133. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/133/235>. Acesso em: 7 ago 2019.

MARTINS, A. V. L. *et al.* Um perfil do jovem de origem popular na educação de jovens e adultos e no ensino médio regular nas escolas públicas da Paraíba. *In*: CALAÇA, S. M. (org.). **Juventude de origem popular, educação de jovens e adultos e ensino médio no PET/Conexões de Saberes**. João Pessoa: Ideia, 2016. p. 43-61.

OLIVEIRA, I. B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar**, Curitiba, n. 29, 2007. Doi: 10.1590/S0104-40602007000100007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n29/07.pdf> Acesso em: 3 set. 2020.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *In*: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 22., 1999. Disponível em: [http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12\\_06\\_MARTA\\_KOHL\\_DE\\_OLIVEIRA.pdf](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06_MARTA_KOHL_DE_OLIVEIRA.pdf) Acesso em: 04 jul. 2019.

RICHARDSON, R. J. (org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/226198537/01-Richardson-Pesquisa-Social-MCtodos-e-TCcnicas-pdf-PdfCompressor-643562> Acesso em: 1º jul. 2019.

SILVA, J. R. S. ALMEIDA, C. D. GUINDAN, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **RBHCS**, Rio Grande, v. 1, n. 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/0>. Acesso em: 22 maio 2020.

SILVA, J. S. CALAÇA, S. M. EJA e relação do trabalho: um projeto de pesquisa a partir da prática educativa. *In*: CALAÇA, S. M. (org.). **Juventude de origem popular, educação de jovens e adultos e ensino médio no PET/Conexões de Saberes**. João Pessoa: Ideia, 2016. p. 107-119.

SOARES, L.. O educador de jovens e adultos e a sua formação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008. Doi: 10.1590/S0102-46982008000100005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/br3HrgNWhwfNKhwFmZ3jNkD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1º jul. 2020.

VENTURA, J. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAEBA**: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012. Doi: 10.21879/faeaba2358-0194.2012.v21.n37.p%p. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/458>. Acesso em: 15 maio 2020.

WERTHEIN, J. (org.). **Educação de adultos na América Latina**. Campinas: Papyrus, 1985.

Submetido em 22 de maio de 2020.

Aprovado em 31 de agosto de 2020.